

UMA ESCOLA EM MOVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA NACIONAL PAULO FREIRE

Una Escuela en Movimiento: la experiencia de la Escuela Nacional Paulo Freire

A School on the Move: the experience of the Paulo Freire National School

David Samuel Martini Martins

<https://orcid.org/0009-0007-8993-8909>

Coordenação Político-Pedagógica da Escola Nacional Paulo Freire, São Paulo, SP, Brasil

Débora de Araújo Costa

<https://orcid.org/0009-0000-5939-0021>

Coordenação Político-Pedagógica da Escola Nacional Paulo Freire, São Paulo, SP, Brasil

Ezequiel Zanco Scapini

<https://orcid.org/0000-0003-0577-6484>

Coordenação Político-Pedagógica da Escola Nacional Paulo Freire, São Paulo, SP, Brasil

Lauro Carvalho da Silveira

<https://orcid.org/0009-0006-1390-8247>

Coordenação Político-Pedagógica da Escola Nacional Paulo Freire, São Paulo, SP, Brasil

Luiz Bugarelli

<https://orcid.org/0009-0004-7213-0450>

Coordenação Político-Pedagógica da Escola Nacional Paulo Freire, São Paulo, SP, Brasil

Luiza Gianotti Troccoli

<https://orcid.org/0009-0008-7140-8691>

Coordenação Político-Pedagógica da Escola Nacional Paulo Freire, São Paulo, SP, Brasil

Teresa Mônica Maia de Carvalho

<https://orcid.org/0009-0003-5244-3321>

Coordenação Político-Pedagógica da Escola Nacional Paulo Freire, São Paulo, SP, Brasil

Thays Santos Carvalho

<https://orcid.org/0000-0002-1383-5184>

Coordenação Político-Pedagógica da Escola Nacional Paulo Freire, São Paulo, SP, Brasil

Resumo

A finalidade deste artigo é apresentar o trabalho da Escola Nacional Paulo Freire, a partir dos seus antecedentes históricos, dos movimentos que a constroem e objetivos e desafios atuais. O texto também retoma o sentido da homenagem a Paulo Freire e as principais influências do educador no processo político-pedagógico da escola.

Palavras-chave: Educação popular. Paulo Freire. Formação política.

Abstract

The objective of this work is to present the work of the Escola Nacional Paulo Freire, from its historical antecedents, the movements that build it and current objectives and challenges. The text also takes up the meaning of the homage to Paulo Freire and the main influences of the educator in our political-pedagogical process.

Keywords: Popular education. Paulo Freire. Political education.

Resumen

El objetivo de este trabajo es presentar el trabajo de la Escola Nacional Paulo Freire, desde sus antecedentes históricos, los movimientos que la construyen y los objetivos y desafíos actuales. El texto también retoma el sentido del homenaje a Paulo Freire y las principales influencias del educador en nuestro proceso político-pedagógico.

Palabras clave: Educación Popular. Paulo Freire. Educación política.

Como Citar:

Martins, D.S.M.; Costa, D.A.; Scapini, E.Z.; Silveira, L.C.; Bugarelli, L.; Trccoli, L.G.; Carvalho, T.M. & Carvalho, T.S. (2023). Uma escola em movimento: a experiência da Escola Nacional Paulo Freire. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7(4), 2045-2054. DOI: 10.47222/2526-3544.rbt057903

Localizada na região do Ipiranga, na cidade de São Paulo, a Escola Nacional Paulo Freire (ENPF) é um espaço de educação popular, voltado para o fortalecimento do trabalho de base urbano. A construção da Escola ocorreu há poucos anos, porém, as circunstâncias que nos levaram a chegar até aqui datam da década de 1950. A cidade de São Paulo e, em especial, a classe trabalhadora urbana vivenciavam as rápidas e profundas transformações da industrialização do país.

Inspirado pelo movimento *Economia e Humanismo*, o dominicano Frei João Batista, retorna ao Brasil após um período na França e, a partir das experiências que vivenciou com padre Lebrecht em sua fábrica de relógios autogestionada, decide construir uma experiência similar, utilizando o espaço que hoje chamamos de *Complexo Vergueiro*. A fábrica *UNILABOR* foi o projeto piloto que reuniu neste espaço artistas, militantes, religiosos e educadores, que buscavam construir uma experiência cultural de inspiração humanista e modernista. Se deu por meio de atividades de caráter comunitário, desde a própria experiência de trabalho, os círculos de cultura até mesmo ao espaço físico, com a construção da Capela Cristo Operário e seus murais de Alfredo Volpi (Claro, 2004).

Após o seu fechamento, Frei Giorgio Callegari, reuniu militantes, ativistas, professores e estudantes universitários para fundar o Centro Pastoral Vergueiro (CPV), que surgiu com finalidade de preservar a memória dos movimentos populares enquanto instrumento de transformação social e fomento à organização popular (Salles, 2013). Ainda, funcionou no Complexo, até o ano de 2005, a Escola Dominicana de Teologia (EDT).

Em 2018, a Ordem dos Dominicanos, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e o Levante Popular da Juventude dialogaram para recolocar em funcionamento o *Complexo Vergueiro*, de modo que ele pudesse seguir a serviço dos movimentos populares. Foi assim que no ano de 2019 iniciamos a construção da ENPF¹.

A partir dos desafios que estavam postos para as organizações, em especial de fortalecer o trabalho de base nos grandes centros urbanos, nos colocamos a missão de construir uma escola nacional de educação popular, com ênfase nos movimentos populares urbanos e forte protagonismo da juventude (Escola Nacional Paulo Freire, 2020). Nessa, a educação popular é trabalhada como formação política de militantes e formação técnica, trabalho com cultura, trabalho territorial e, sobretudo, como um princípio organizativo.

O olhar sobre o momento histórico e os dilemas da sociedade brasileira é o que afirma o lugar central da educação popular, reconhecendo na práxis de Paulo Freire uma referência fundante do nosso projeto político-pedagógico. Por essa razão, a decisão de carregar o nome do educador em nossa

¹ A partir deste momento o texto trata de relatos de experiência e história oral da construção da Escola Nacional Paulo Freire, uma vez que não publicamos os nossos registros, como Projeto Político.

identidade não se limita a uma homenagem, mas em um compromisso permanente no resgate da concepção pedagógica freireana em suas dimensões política, ética e estética.



Figura 1: Mutirão de organização dos livros da Biblioteca Angicos, em outubro de 2022.

Fonte: Vinícius Braga/ arquivo da escola

Ganha centralidade o estudo da vida e da obra do educador em relação direta com a prática dos movimentos populares e das organizações sociais comprometidas com a transformação da realidade, seja no Brasil ou em outros países, expressando o engajamento com o internacionalismo.

A elaboração teórica em Paulo Freire foi atravessada por experiências coletivas de trabalho educativo e sistematização. *Educação como prática da liberdade*, por exemplo, escrito em 1965, é uma síntese teórica da práxis acumulada pelos movimentos educacionais dos anos 1960 no nordeste brasileiro e o trabalho de alfabetização em Angicos. *Pedagogia do Oprimido*, de 1967-68, e *Extensão ou Comunicação*, de 1969, agregam as experiências educacionais com camponeses no Chile. As obras *Ação Cultural para a Liberdade* e *Cartas a Guiné Bissau*, têm estreita relação com o trabalho político-pedagógico desenvolvido pelo Instituto de Ação Cultural (IDAC) e o Centro Mundial de Igrejas (CMI).

E, destaca-se por último, em seu retorno ao Brasil em 1979, após dezesseis anos de exílio político, *Política e Educação*, de 1992-93, que reúne textos sobre a sua experiência na coordenação da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo; e *Pedagogia do Compromisso*, com relatos dos debates realizados no Instituto Cajamar - centro de formação política e sindical criado em 1986 - com organizações políticas e populares latino-americanas.

A riqueza das experiências vivenciadas por Paulo Freire nos provoca a refletir sobre a importância de uma *pedagogia da práxis*, que evidencie nos processos educativos suas dimensões teórica e prática. Em que a coletividade e a realidade cumpram papéis determinantes e o imperativo pedagógico da aprendizagem atravesse toda a coletividade inserida no processo educativo. Nessa pedagogia, não há um polo detentor do conhecimento e um polo receptor, onde o processo educativo nada mais seria que mera transferência, reprodução de um conhecimento produzido por outrem. Com essa perspectiva da práxis, seres humanos são convidados a se reconhecerem como seres de criação. Educador e educando são sujeitos e objeto nesta relação. Ambos, como sujeito, constituem uma unidade ativa e complementar na produção do conhecimento, e como objeto, se veem transformados pelo processo educativo. Ou seja, ambos estimulados a enfrentar as situações-limites e constituir inéditos viáveis. Essa pedagogia tem a dialogicidade como princípio pedagógico. O diálogo é reivindicado em sua radicalidade epistemológica, em sua autenticidade. Em *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2018), define:

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu... É preciso primeiro que os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue. [...] Porque é encontro de homens que pronunciam o mundo, não deve ser doação do pronunciar de uns a outros. É um ato de criação. Daí que não possa ser manhoso instrumento de que lance mão um sujeito para a conquista do outro. A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. Conquista do mundo para a libertação dos homens. (Freire, 2018, p. 109-110).

É pelo diálogo que educadores e educandos se comprometem com a leitura do mundo. Se todo ato educativo é um ato político, toda ação político-cultural não é desprovida de conteúdo pedagógico. Portanto, se faz indispensável a reflexão sobre o conteúdo político e educativo das nossas práticas, e o que promovem na realidade, seja como percepção social da realidade, seja na própria forma como intervimos na vida social. Como afirma Paulo Freire, nas suas Primeiras Palavras de *Política e Educação*:

Consciência e mundo não podem ser entendidos separadamente, dicotomizadamente, mas em suas relações contraditórias. Nem a consciência é a fazedora arbitrária do mundo, da objetividade, nem dele puro reflexo. (Freire, 2020, p.16).

Evidenciar o papel da educação como instrumento de transformação da realidade, coloca em questão o conjunto das nossas práticas coletivas como promotoras de algo. Se o trabalho educativo não estimula criticidade, autonomia, curiosidade epistemológica, enfrentamento ao mutismo e imobilismo, e emersão das classes populares, como classe para si, à uma práxis criadora, estará operando como instrumento de domesticação das consciências, fortalecendo as formas de consciência ingênua, massificada e fanatizada. Ou seja, como mantenedora das relações de poder. Desse modo, para Paulo Freire, não é possível pensar em processos educativos neutros.



Figura 2: Campanha de Solidariedade organizada pela Escola Nacional Paulo Freire, com movimentos populares, em momento de organização para entrega de cestas básicas às famílias, em abril de 2020. **Foto:** Guilherme Gandolfi/ arquivo da escola.

A Escola Nacional Paulo Freire, por compreender a importância de contribuir para a emersão de uma nova cultura político-educacional, capaz de corresponder aos desafios do nosso momento histórico, referencia sua prática político-pedagógica nos compromissos com solidariedade, democracia, unidade na diversidade, valorização da cultura popular, luta popular contra as estruturas de dominação e exclusão, trabalho coletivo como práxis criadora e de humanização e promoção da ciência popular.

Os eixos pedagógicos

Três temas gerais se tornaram definidores para o trabalho de aprofundamento na escola, transformados em eixos pedagógicos: *realidade brasileira*; *educação*; e *juventude*. São temas que dialogam com os desafios dos movimentos populares aos quais a Escola pretende contribuir, em perspectiva de complementaridade e em diálogo com as diversas iniciativas no campo da formação.

O tema *Realidade Brasileira* traz consigo a tarefa de pensarmos a formação econômica e social do Brasil, relacionando o pensamento social brasileiro com o acúmulo dos movimentos populares. A partir desse eixo, conseguimos formular, sistematizar e promover atividades formativas que permitam pensar a formação do povo brasileiro, as lutas populares, o capitalismo e suas especificidades e, também, a questão nacional e o projeto popular.



Figura 3: Turma do Curso Paulo Freire, em círculo, durante dinâmica para apresentação do grupo, em abril de 2022.

Fonte: Vinícius Braga/ arquivo da escola.

Educação é identificado como um tema central a partir dos desdobramentos de nossa homenagem a Freire, sendo um espaço para o estudo e difusão, não apenas de sua vida e obra, mas também das questões latentes nessa temática no Brasil. Ainda que a educação popular, enquanto método, seja transversal em todos os eixos, o núcleo educação teve protagonismo em pauta-la para dentro e fora, principalmente a partir da sistematização da experiência de construção do Curso Nacional Paulo Freire e das Turmas de Agentes Populares de Saúde e de Alimentação, em conjunto com o eixo territorial.

O tema *Juventude* é uma resposta à relevância política e estratégica desse sujeito, em especial por causa da Escola ser construída pelo Levante Popular da Juventude, uma organização que dispõe jovens de diversos setores nacionalmente. Esse eixo pretende elaborar a juventude como uma categoria social, pensando a partir de uma perspectiva materialista. Foi extremamente importante o encontro com a obra da socióloga da juventude e da educação Marialice Foracchi. Além disso, nesse eixo contribuimos diretamente nas elaborações estratégicas do movimento. Por exemplo, na elaboração do Programa Popular da Juventude, que trabalha a juventude e políticas públicas a partir de sua relação com educação, trabalho, renda, violência e cultura.

O trabalho territorial

O projeto político-pedagógico da escola só se realiza e se constrói em relação com o contexto em que se insere. Parte dele está ligada ao trabalho educativo motivado nos territórios periféricos da cidade de São Paulo. Constituir um espaço de formação voltado aos temas da questão urbana, nos remete novamente à pedagogia da práxis. Por reconhecer que o desenvolvimento de experiências locais, além da importância no contexto local de enfrentamento aos problemas sociais que vivenciam as classes populares na cidade, contribuem para constituir espaços de debate e sistematizações mais gerais com os movimentos populares. Assim, a Escola Nacional Paulo Freire afirma a necessidade de desenvolver experiências de trabalho territorial, junto aos movimentos populares e organizações locais - associações de moradores, escolas, lideranças comunitárias, etc.

O primeiro campo de trabalho educativo estimulado pela escola foi a educação, com a organização do *Cursinho Popular Ruth Guimarães*, pré-vestibular, com turmas desde 2019. Mesmo no período da pandemia de COVID-19, o cursinho permaneceu com suas atividades de maneira remota, organizando mutirões a fim de levantar recursos para compra de pacotes de dados de internet para os celulares dos educandos e das educandas. O cursinho, além do trabalho preparatório para os exames, desenvolve iniciativas no campo da saúde e da arte-cultura.

Durante a pandemia do COVID-19, a escola se envolveu na construção da Campanha Periferia Viva. Como trabalho de solidariedade, passa a distribuir cestas básicas para famílias dos bairros do Boqueirão e Jardim São Savério, na cidade de São Paulo. No fim de 2020, a campanha chega a alcançar quinhentas famílias. Manter a estrutura de arrecadações para a compra dos alimentos se tornou cada vez mais difícil e, a partir de 2021, inicia-se um trabalho para formação de agentes populares nos territórios. São moradores dos territórios, interessados em resolver os problemas da sua comunidade. Assim, constituem planos de ações coletivas em torno dos temas mobilizadores. As primeiras turmas foram de agentes populares de saúde, voltados para o trabalho de educação preventiva sobre o coronavírus em seus territórios. Os impactos da crise da pandemia e crise social, pelo aumento do quadro de insegurança alimentar, impuseram o tema da alimentação. A emergência da questão social colocava a problemática de como constituir ações que fossem protagonizadas pelos agentes populares em suas comunidades, sem reforçar o assistencialismo. A organização das turmas de agentes populares de alimentação, em 2022 e 2023, tem como desafio a constituição das primeiras experiências de cozinhas populares e hortas urbanas.



Figura 4: Turma dos agentes populares de alimentação, em seu primeiro encontro formativo, em maio de 2022.

Fonte: Emily Firmino/ arquivo da escola.

Foram, ao longo dos quatro anos da Escola Nacional Paulo Freire, realizadas diversas iniciativas no campo da cultura e comunicação popular, buscando fortalecer o espaço como centro cultural, com oficinas, apresentações de peças teatrais, cine-debates e festas. Dá-se destaque para a formação de uma turma de jovens dos bairros próximos à escola em teatro do oprimido. De maneira mais permanente, a organização da *Biblioteca Popular Angicos*, que carrega como concepção ser um centro cultural, capaz de correlacionar a leitura do mundo com a leitura da palavra para, a partir da cultura e da arte popular, promover a transformação da realidade. Além de contribuir mais diretamente no processo educativo dos cursos realizados na escola, a construção da biblioteca como um espaço pedagógico e cultural, deve se apoiar na organização coletiva. Chama à sua construção estudantes, educadoras e educadores, artistas, referências comunitárias, movimentos e organizações sociais. No campo da comunicação popular, em 2020, a escola contribuiu para articular com as referências comunitárias, o jornal *Periferia Viva*. Com isso se estimulou a retomada do jornal *Mandacaru*, organizado por moradoras do bairro Jardim São Savério. E, em 2022, a realização da primeira turma da Escola Popular de Comunicação, para jovens dos territórios.

Novos desafios

No quinto ano de construção da Escola Nacional Paulo Freire, três são os desafios que se expressam: o lugar da sistematização das experiências na construção das organizações sociais; o fortalecimento da escola como centro cultural; e a multiplicação das experiências formativas dos agentes populares. A partir do acúmulo dos últimos anos, o diálogo com as organizações que constroem esse espaço e o contexto político, nosso trabalho ganha novas dimensões e possibilidades.



Figura 5: Tempo saúde realizado durante atividades da Semana de Solidariedade Nós por Nós, com práticas de yoga, em novembro de 2019.

Fonte: Guilherme Gandolfi/arquivo da escola.

A Escola Nacional Paulo Freire deve dialogar com os dilemas do povo brasileiro. Para tanto, a educação popular nos parece ser capaz de contribuir para viabilizar um novo caminho, produzir inéditos viáveis, pelos quais ocorra contribuição num esforço de trabalho cultural, para um projeto democrático e popular para o Brasil. O nosso trabalho mostrou que a educação popular, como método de interpretar a realidade e agir sobre ela, é um tema transversal a todas as áreas do conhecimento. Seja na área da educação, saúde, serviços, artes, etc., estamos cotidianamente praticando o *encontro* e, como sujeitos em formação, somos atravessados pelas contradições colocadas por uma sociedade capitalista, racista e patriarcal. Por isso acreditamos que o trabalho dessa escola possa inspirar e contribuir com a atuação de diversos profissionais, como os da Terapia Ocupacional, por exemplo. A educação popular permite que desvendemos esse mundo. Oportuniza criar relações cada vez mais humanas. Assim, temos a possibilidade de vivenciar a máxima freireana: *Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão.*

Referências

Claro, M. (2004). *UNILABOR: desenho industrial, arte moderna e autogestão operária*. Senac.

Escola Nacional Paulo Freire, Projeto Político Pedagógico. São Paulo. 2020.

Freire, Paulo (1984). A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 6ª edição. Cortez.

Freire, Paulo (2018). *Pedagogia do Oprimido*. 65ª edição. Paz e Terra.

Freire, Paulo (2020). *Política e Educação*. 5ª edição. Paz e Terra.

Martins, David. Scapini, Ezequiel. Zanco. Vivian, Flávio José. Furno, Juliane da Costa. Bezerra, Lucas. Bugarelli, Luiz. Huck, Manoela. Carvalho, Thays Santos (2021). Suplício, Vanderlúcia. Paulo Freire e a nossa Escola: memória e a atualidade do seu pensamento. *Revista Estudos do Sul Global*, 1 (2), 421-443. <https://resg.thetricontinental.org/index.php/resg/article/view/63>

Salles, Paula Ribeiro (2013). *Documentação e Comunicação Popular: a experiência do CPV - Centro Pastoral Vergueiro (São Paulo/SP, 1973-1989)*. [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo].

Contribuição dos autores: D.S.M.M., D.A.C., E.Z.S., L.C.S., L.B., L.G.T., T.M.M.C. e T.S.C. elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados e revisão do texto.

Recebido em: 06/04/2023

Aceito em: 13/06/2023

Publicado em: 08/12/2023

Editor(a): Ricardo Lopes Correia